

A PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA EM MORRO AGUDO (SP) E A MIGRAÇÃO PIAUIENSE

THE SUGARCANE PRODUCTION IN MORRO AGUDO (SP) AND THE MIGRANTION FROM PIAUI STATE

Ana Luiza dos Santos Costa
Mestre em Geografia – UFU
analuizaufu@yahoo.com.br

Geisa Daise Gumiero Cleps
Doutora em Geografia – UFU
gdgumiero@ig.ufu.br

RESUMO

A cana de açúcar trouxe desenvolvimento a muitos municípios paulistas, tornando-se uma característica marcante daquele estado. Morro Agudo (SP), localizado na Mesorregião de Ribeirão Preto, não possui mão de obra suficiente para a colheita da cana de açúcar. Por isso, todos os anos, centenas de pessoas oriundos do estado do Piauí, migram para Morro Agudo na época da colheita, interferindo não só na economia, como também na produção do espaço urbano e rural do município. Nesta perspectiva, neste artigo buscou-se compreender a dinâmica populacional do município, assim como sua organização, as principais atividades econômicas praticadas e a migração como fator de influência na economia e hábitos locais. O estudo possibilitou compreender as condições de vida dos migrantes em seus municípios de origem e os fatores que motivaram o processo de mobilidade populacional para Morro Agudo e, também, para outros estados brasileiros.

Palavras-chave: Migração. Cortadores de cana. Trabalho nos canaviais. Produção sucroalcooleira. Morro Agudo (SP).

ABSTRACT

Sugarcane has brought development to many municipalities in São Paulo state, becoming its outstanding characteristic. Morro Agudo (SP), located in Ribeirão Preto's Mesoregion, doesn't have enough workforce in the sugarcane harvest. Therefore, every year, hundreds of migrants coming from Piauí state began migrating to Morro Agudo at harvest, interfering not only in the economy, but also in urban space production. In this perspective, this article aimed studying the population dynamics of the municipality, as well as its organization, the main economical activities and migration as an influence factor in the economy and local habits. With this study it was able to understand the living conditions of the migrant workers in their origin state/municipality, so we could understand the factor which had motivated them to migrate to other Brazilian states.

Keywords: migration; Morro Agudo (SP); cane cutters; work in sugarcane harvest; sugar-alcohol activities.

Introdução

Nos últimos anos, o Brasil tem se destacado como um dos maiores produtores mundiais de cana de açúcar. Isto se deve ao vasto investimento nesta cultura, principalmente, pela crescente busca de combustíveis menos poluentes, fato que incentiva vários países a cultivar a cana de açúcar.

Com o desenvolvimento da tecnologia dos carros *flex* e sua comercialização, a substituição dos combustíveis fósseis foi um grande estímulo à produção da cana de açúcar, num momento em que se propagava a idéia de que o álcool seria um excelente substituto à gasolina, retomando as ideias do Programa Nacional do Álcool (Proálcool), o qual trouxe novas esperanças aos produtores de cana.

Devido a fatores físicos como, por exemplo, solo, clima e incentivos econômicos, o Brasil apresenta condições de atender a necessidade do mercado nacional e internacional tanto na produção do açúcar quanto na de álcool para fins combustíveis. No país, observamos a presença de duas grandes regiões produtoras, Nordeste e Sudeste, com destaque para o estado de São Paulo, com safras alternadas, o que torna possível suprir as necessidades derivadas dessa cultura no mercado mundial o ano todo. Além disso, vale destacar que, no país, novas áreas estão sendo incorporadas recentemente pelo cultivo de cana.

Embora a região Nordeste detenha um histórico importante na produção de cana de açúcar, visto que foi a área onde deu-se início à sua produção ainda no período de colonização, a região de São Paulo, desde o lançamento do Proálcool, há mais de 20 anos, vem se sobressaindo em relação à primeira. Isso ocorre porque essa região possui solos melhores, áreas mecanizáveis e seus produtores colhem, atualmente, uma média de quase 80kg/ha, sendo que a colheita nordestina não passa de 60kg/ha.

De acordo com Alves (2007, p.21), uma nova procura pelo álcool surgiu, fazendo com que os Complexos Agroindustriais Canavieiros no estado de São Paulo retomassem sua importância. Inúmeros pequenos municípios paulistas tiveram sua origem e desenvolvimento devido à cultura da cana de açúcar, sendo que grande parte destes têm sua economia voltada ao plantio e à industrialização desse produto agrícola. A cana trouxe investimentos e progresso para essas regiões. Além disso, por causa da pequena quantidade de habitantes em alguns municípios, houve uma crescente procura por mão de obra.

Devido à nova influência dos biocombustíveis, sobretudo, do etanol, um novo processo de expansão do Complexo Agroindustrial Canavieiro está ocorrendo. A partir de 2003, este entrou em uma nova fase de crescimento (ALVES, 2008, p.21).

Atualmente, um grande conjunto de trabalhadores provenientes do Piauí são volantes e migrantes pendulares nesse processo. A maioria dos migrantes são homens, jovens, que tem como objetivo principal ganhar dinheiro para sustentar suas famílias, que permaneceram no estado de origem.

Segundo Alves (2008, p.49), é necessário deixar claro que a migração é um movimento determinado pela expulsão, ou seja, os trabalhadores migram quando as condições de reprodução em seus locais de origem encontram-se comprometidas. Dessa forma,

Considera-se expulsão todo e qualquer fenômeno social, econômico, étnico-racial, religioso, político, natural ou de gênero que comprometa, no sentido de impedir, as condições de reprodução do grupo social, colocando a busca por outro local como única alternativa para a sobrevivência. (ALVES, 2008, p.49)

O que mais chama a atenção em tal município é a questão da mão de obra, pois esta não consegue ser suprida pela população local. Por esse motivo, Morro Agudo apresenta um índice migratório extremamente alto, principalmente no período da safra. Devido à vasta oferta de mão de obra nos canaviais, trabalhadores rurais de várias partes do Norte e Nordeste brasileiro migram para Morro Agudo, movidos pela promessa de emprego e pelo sonho de melhores condições de vida.

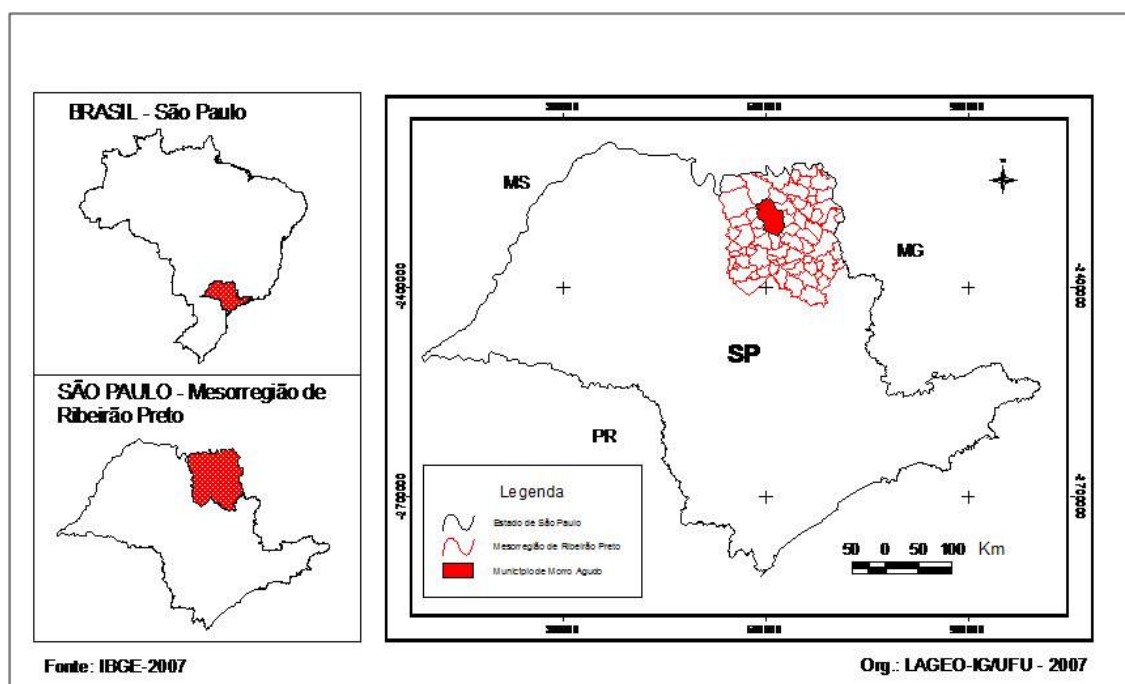
No município estudado, a maior parte da população é oriunda do Piauí. Primeiramente, os trabalhadores vêm sozinhos, sem a família e, posteriormente, trazem todos os familiares e fixam residência no local. No entanto, a maior parte dos entrevistados habita o município somente na época da colheita, economizam o máximo que podem e voltam para sua cidade de origem com a esperança de não precisar voltar.

Este trabalho aborda questões econômicas, culturais e organizacionais do município de Morro Agudo (SP), pois, a migração modificou a paisagem morroagudense. A economia depende dos migrantes para que haja lucro; a cultura nordestina está presente na “Vila”, bairro onde a maior parte dos migrantes reside; e a questão organizacional do território é extremamente marcante, principalmente quando a própria prefeitura se esforça para que as condições de moradia dos migrantes sejam, no mínimo, dignas de habitação; cuida para que haja escolas de boa qualidade de ensino

etc., sempre visando o voto daqueles migrantes que decidiram fixar moradia no município. Morro Agudo é um exemplo da nova realidade canavieira.

O município de Morro Agudo

O município de Morro Agudo está localizado na região norte do estado de São Paulo, a 20°43'53" de latitude Sul e 48°03'28" de longitude Oeste (Mapa 1). Possui uma área total de 1.372 km². No entanto, sua área urbana possui apenas 20km², o que nos incita a questionar a urbanização ou ruralidade de tal município que conta com uma população total de 29.127 habitantes, segundo dados do IBGE (2010). Pertence à mesorregião de Ribeirão Preto, que compreende 66 municípios agrupados em sete microrregiões, sendo estas, Barretos, Batatais, Franca, Ituverava, Jaboticabal, Ribeirão Preto e São Joaquim da Barra. A população total da mesorregião é de 2.387.542 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, com um PIB de, aproximadamente 40 bilhões de reais (IBGE, 2008). As atividades sucroalcooleiras são a grande influência econômica desta região.



Mapa 1 – Localização Geográfica do Município de Morro Agudo - Mesorregião de Ribeirão Preto (SP)

O clima dessa região é do tipo tropical quente, com temperaturas que variam de 19°C a 40°C. A umidade relativa do ar é sempre muito baixa o que ocasiona problemas

respiratórios nos moradores do município. Possui uma topografia plana, com ligeiras ondulações, excelente para a agricultura mecanizada como, por exemplo, para a cana (BARBETI, 1987, p. 48).

O surgimento de Morro Agudo está relacionado ao avanço de posseiros que desbravaram o interior do Estado de São Paulo em busca de terras propícias à cultura do café (primeiras décadas do século XVIII). O povoamento de Morro Agudo teve início na Fazenda Invernada, sendo que este primeiro núcleo de povoamento se deu ao redor de sua primeira capela, Capela São José de Morro Agudo, um grande latifúndio de propriedade da família Junqueira, descendentes de imigrantes portugueses que chegaram ao Brasil por volta do século XVIII, doada pela família para a construção da mesma. A Fazenda Invernada foi considerada, por muitos anos, como um núcleo político e social da região.

Gradativamente, migrantes passaram a se instalar em pequenos lotes de terra fora do domínio dos Junqueira, sendo que a maioria dos migrantes vinha de Minas Gerais devido à decadência da mineração na época e pelo fato de que o solo naquela região do estado de São Paulo se apresentava de maneira propícia à agricultura.

Em 1885, o que era apenas considerado um aglomerado de casas foi elevado à categoria de Freguesia. Devido ao desenvolvimento da agricultura na região, pouco tempo depois tal freguesia passou a condição de Distrito do município do Espírito Santo dos Batatais com o nome de São José do Morro Agudo e, em 1934, tornou-se município de Morro Agudo.

Segundo Tonelli (2007), desde a autorização para a construção da estrada de ferro de Pontal a Morro Agudo, em 1925, até a inauguração da Companhia Estrada de Ferro Morro Agudo (CEFMA), em 1929, o número de prédios na cidade passou de 136 para 297, aumentando significativamente a oferta de equipamentos urbanos. O aumento do número de prédios na época ocorreu devido à chegada da CEFMA ocorrendo, então, uma ampliação do espaço urbano. Em apenas quatro anos o município de Morro Agudo cresceu, aproximadamente, 118,4%, aumento este relacionado ao seu crescimento populacional. No entanto, a CEFMA teve seu funcionamento paralisado em 1964 e seus trilhos retirados em 1966 (TONELLI, 2007. p.12).

A evolução da malha urbana de Morro Agudo se deu em períodos históricos de grande importância para o município. Primeiramente, o período de 1851 a 1925, quando Morro Agudo não passava de um vilarejo ao longo de uma estrada, hoje avenida XV de

Novembro, servindo somente como local de reabastecimento e repouso para viajantes e boiadeiros.

Após uma forte queda nas atividades cafeeiras locais, Morro Agudo continuou a crescer, surgindo então, em 1969, o primeiro bairro do município, chamado Jardim São José. Logo em seguida outro bairro foi fundado, Vila Martins, seguido pelo Jardim Silveira, sendo o último uma ocupação irregular (TONELLI, 2007. p.17). No período entre 1976 e 1980, houve uma nova expansão no município com a criação de sete loteamentos novos. Naquele período o Jardim Silveira começou a receber infra estrutura básica, para que fosse possível fazer parte da ocupação regular do município (Figura 1).

O período entre 1981 a 1991 foi marcado por loteamentos de caráter social. Houve quatro programas habitacionais neste período. Três destes foram conjuntos habitacionais, com casas populares, o quarto constituía um loteamento onde ocorreu a construção de casas no sistema de “mutirão”.

A partir de 1992, a maioria dos loteamentos criados era de caráter privado, apenas um programa habitacional o qual foi uma parceria entre o Estado de São Paulo e a Prefeitura Municipal de Morro Agudo, sendo que esta última doou lotes à população, fundando o Conjunto Habitacional Antônio José Abraão (TONELLI, 2007, p.17).

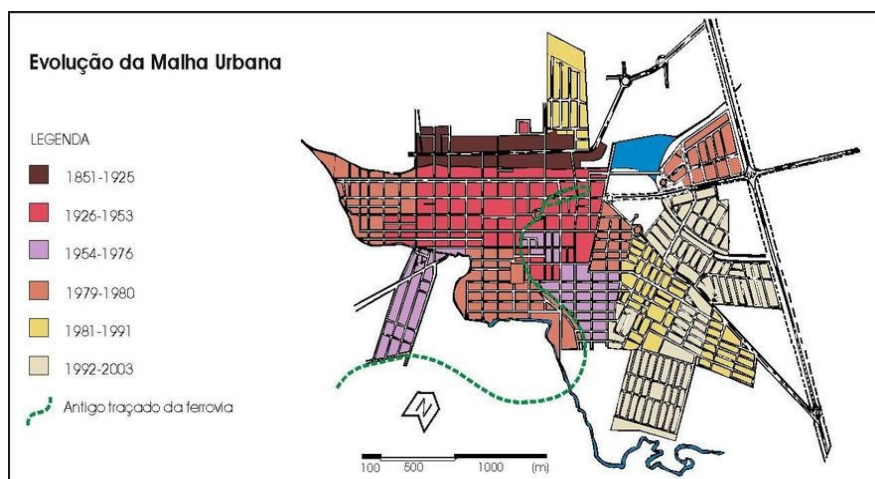


Figura 1 – Evolução da Malha Urbana de Morro Agudo – SP (1851 – 2003).
Fonte: TONELLI, 2007.

Como observado na figura 1 sobre a evolução da malha urbana do município de Morro Agudo, houve um crescimento na ocupação municipal e também no número de bairros e domicílios. As áreas mais recentes, 1981 a 2003, são compostas por novos

bairros, um em particular conhecido como “A Vila”, onde a maioria da população migrante reside.

Segundo moradores morroagudenses, o município, antes repleto de campos de soja e milho, passou por mudanças drásticas, tendo essas culturas reduzidas a poucos hectares, fazendo então com que a cana de açúcar tomasse conta da maioria das propriedades rurais locais. Como salientado anteriormente, a área urbana do município é muito pequena. Dessa forma, torna-se mais evidente a expansão da cana. Segundo Silva (2008, p.55), um município como Morro Agudo pode ser considerado como “um mar de cana” que produz “um rio de álcool” (SILVA, 2008, p.55).

Em meados da década de 1970, Morro Agudo passou a sofrer modificações em sua base econômica. Segundo registros da Prefeitura Municipal, o município sempre teve como base econômica a agricultura, no entanto, as culturas eram, em sua maior parte, compostas por lavouras de soja, milho, sorgo e grãos.

Na década de 1980 produtores rurais começaram a enfrentar grandes dificuldades em manter suas terras e em encontrar mercado para suas lavouras de soja, por exemplo, pois a cultura da cana de açúcar começava a se alastrar na região expulsando os pequenos e médios produtores e coagindo-os a vender suas terras às usinas de cana.

A mesorregião de Ribeirão Preto acabou se tornando de grande importância às atividades sucroalcooleiras. O município de Morro Agudo, assim como São Joaquim da Barra, Orlandia, entre outros, foram tomados pelos canaviais os quais acabaram tornando-se como a atividade agrícola de maior expressividade.

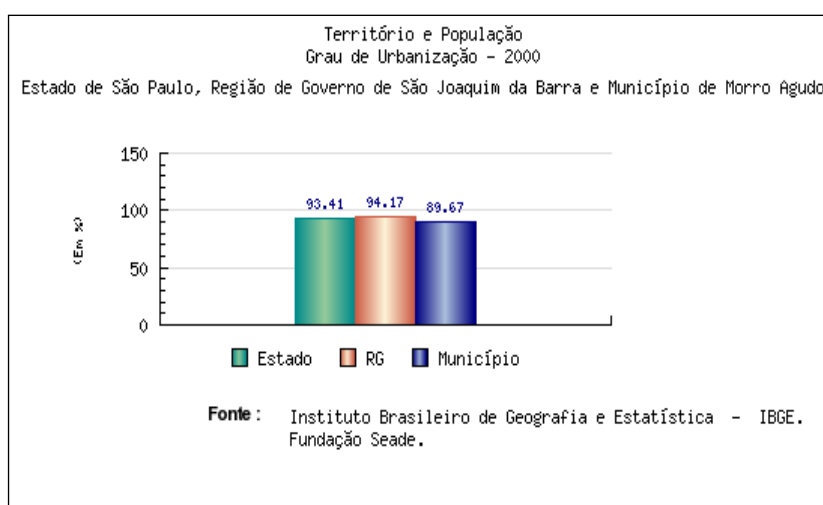


Figura 2 – Grau de Urbanização no Município de Morro Agudo (SP), 2000.
Fonte: IBGE, 2000.

Como observado na figura 2, o índice de urbanização de Morro Agudo é alto, com 89,67% no ano 2000. Isso se dá pelo fato de que a cana expulsou os pequenos produtores rurais para a cidade ou para outros municípios ou estados, como, por exemplo, Minas Gerais, visto que as usinas locais arrendaram ou compraram a maior parte das terras da região para o cultivo da cana de açúcar.

Devido ao fato da economia municipal estar baseada no setor de agronegócios, podemos, novamente, perceber a influência da economia local (figura 3) na organização e ocupação do espaço morroagudense.

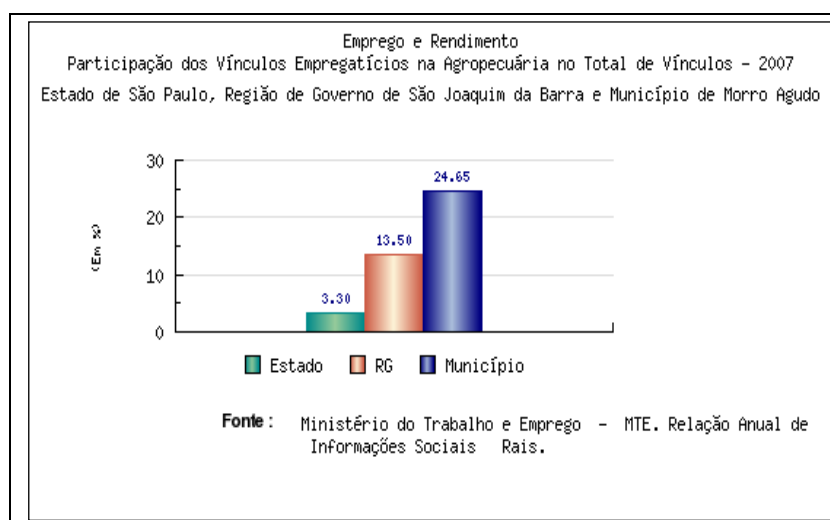


Figura 3 – Participação dos Vínculos Empregatícios Agropecuários, Estado de SP, Região de Governo de São Joaquim da Barra e no município de Morro Agudo, 2007.
Fonte: IBGE, 2000.

Pode-se observar que a principal fonte empregatícia de Morro Agudo é o agronegócio, juntamente com a agroindústria, que processa toda a matéria-prima obtida no campo. Enquanto no estado de São Paulo apenas 3,3% dos empregos estão ligados ao agronegócio, em Morro Agudo 24,65% dependem deste como fonte de renda.

Tabela 1 – Estrutura Empresarial de Morro Agudo – 2006

Setor	Número de Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração floresta	181	165
Indústrias de transformação	50	1156
Construção	9	98
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	576	1197
Alojamento e alimentação	123	163
Transporte, armazenagem e comunicações	169	177
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	16	69
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	40	102
Educação	17	125
Saúde e serviços sociais	18	169
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	86	148
Total	1285	3569

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas, 2006.

Org.: COSTA, A. L. S, 2013.

Através da interpretação dos dados apresentados na tabela1, podemos compreender melhor a economia municipal, que tem como base as atividades agropecuárias e outras ligadas a elas, pois é importante compreender que a dinâmica das atividades agroindustriais inclui não somente atividades ligadas ao plantio, mas também atividades relacionadas ao transporte, armazenagem, entre outros. Conforme se observa, no município de Morro Agudo existiam, em 2006, 3.569 pessoas ocupadas em 1285 unidades. Destas 1157 estavam empregadas em 576 unidades de comércio, representando um total de 33,5% da população ocupada. Enquanto 1154 estavam trabalhando em 50 unidades de indústrias de transformação, o que representa 32,3%. No setor agropecuário apenas 165 pessoas em 181 unidades, ou seja, 4,6%. Estes números reforçam a importância do setor secundário e terciário para a economia local, visto que, juntos, somam 67,% dos postos de trabalho existentes.

A atividade comercial também é de grande influência no município; lembrando que esta é impulsionada pelas atividades agropecuárias locais; pois, segundo alguns comerciantes, na época da colheita da cana de açúcar o lucro chega a aumentar cerca de 20% a 40%. Segundo dados do Censo de 2010 as atividades agroindustriais, como dito anteriormente, apresentam-se como as principais fontes de renda do município, trazendo a este um Produto Interno Bruto de aproximadamente R\$299.285. Enquanto que o PIB do Estado de São Paulo era de R\$205.245.721 e do Brasil era R\$644.478.998.

Para poder analisar melhor a economia do município de Morro Agudo, destacamos, também, as principais produções agrícolas locais (tabela 2).

Tabela 2 – Produção Agrícola de Morro Agudo (SP) - Lavoura Temporária 2007

Cultura	Tonelada	Área Colhida (hectare)
Algodão herbáceo (em caroço)	1690	500
Amendoim (em casca)	2700	900
Arroz em casca	216	80
Cana de açúcar	7626000	93000
Feijão (em grão)	176	70
Milho (em grão)	5520	1550
Soja (em grão)	40500	15000
Sorgo granífero	195	105

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2007.

Org.: COSTA, A. L. S, 2013.

A produção de cana de açúcar no município é a mais expressiva, podendo ser considerada como a base da economia agrícola municipal com 93.000 ha, 83,6% de área colhida; enquanto a soja, segunda colocada, tem somente 15.000 ha, o que representa 13,4% da produção.

Segundo o IBGE, Morro Agudo está em primeiro lugar no Brasil em produção de cana de açúcar no país, seguido por Campos dos Goytacazes (RJ), localizado no estado do Rio de Janeiro e o município de Jaboticabal (SP), em terceiro lugar. O Estado de São Paulo é tão expressivo no setor sucroalcooleiro que apenas um dos dez municípios de maior produção no setor está localizado em outro estado, Campos dos Goytacazes. O ranking dos dez maiores produtores de cana de açúcar no Brasil pode ser observado na figura 4.

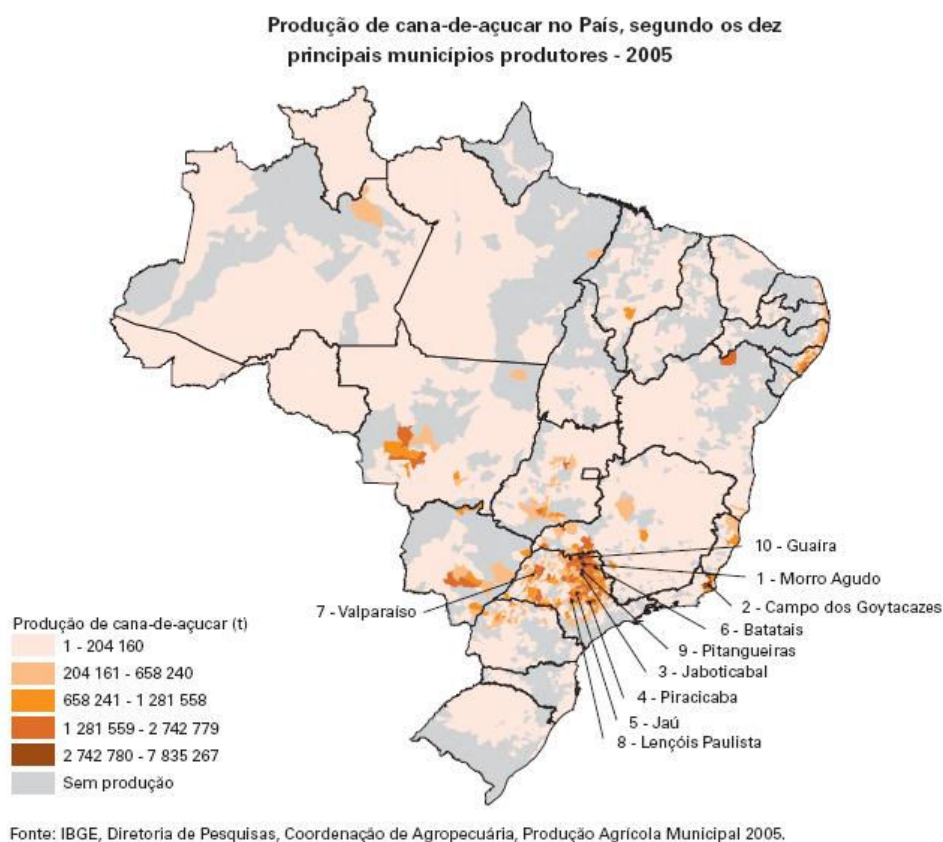


Figura 4 – Produção de cana de açúcar no País, 2005.
Fonte: IBGE, 2005.

Segundo o IBGE, a produção de cana em Morro Agudo, em 2005, foi de 7,8 milhões de toneladas, enquanto Campos dos Goytacazes e Jaboticabal foi de 3,8 e 3,6 milhões de toneladas, respectivamente.

A tabela a seguir apresenta o Censo Agropecuário do ano de 2006, o qual pode ser esclarecedor quanto ao uso e ocupação do solo.

Tabela 3 – Censo Agropecuário do município de Morro Agudo (SP) - 2006.

Descrição	Número de Migrantes	Porcentagem (%)
Estabelecimentos agropecuários	154	23,63
Estabelecimentos com Lavouras permanentes	5	14,54
Estabelecimentos com Lavouras temporárias	115	12,72
Estabelecimentos com pastagens naturais	83	10,90
Estabelecimentos com matas e florestas	73	9,09

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2006.
Org.: COSTA, A. L. S, 2013.

De acordo com os dados, observa-se que o número de lavouras temporárias é expressivamente maior do que os demais cultivos, enquanto que a área de pastagens é maior que o número de matas e florestas.

Os dados apresentados sobre a economia de Morro Agudo reforçam a importância das atividades agroindustriais, tendo como sua principal fonte a cultura da cana de açúcar e as atividades industriais ligadas a esta. No entanto, é importante ressaltar que as atividades relacionadas à cultura da cana de açúcar não se resumem ao campo, ao corte e à industrialização da matéria-prima, visto que as esposas de migrantes trabalham em fábricas têxteis locais, como empregadas domésticas, consultoras de cosméticos, artesãs, entre outras atividades.

A Migração Piauiense

Devido às atividades sucroalcooleiras em Morro Agudo, suprir a mão de obra com a população local tem sido a grande questão, pois a mesma não se sujeita ao trabalho nos canaviais. Por esse motivo, o município apresenta um índice migratório extremamente alto, principalmente no período da safra nos canaviais. Assim, em função da vasta oferta de mão de obra nos canaviais, trabalhadores rurais de várias partes do Norte e do Nordeste brasileiro migram para Morro Agudo, movidos, muitas vezes, pela promessa de emprego e pelo sonho de melhores condições de vida.

De acordo com os dados obtidos em pesquisas realizadas em Morro Agudo, podemos afirmar que no estado do Piauí ocorre um processo de expulsão, devido: à impossibilidade de os trabalhadores conseguirem boas terras para o plantio de subsistência; à impossibilidade de acesso a outras formas de renda e às condições climáticas que não auxiliam aqueles que possuem terras. Além disso, tais indivíduos não possuem recursos financeiros e tecnológicos para manusear suas propriedades.

As atividades agroindustriais têm grande importância na economia de Morro Agudo, tendo como sua principal fonte a cultura da cana de açúcar e as atividades industriais ligadas a este setor. Contudo, é importante ressaltar que as atividades relacionadas à cultura da cana de açúcar não se resumem ao campo, ao corte e à industrialização da matéria-prima, visto que a maioria das esposas de migrantes trabalham em fábricas têxteis locais, como empregadas domésticas, consultoras de cosméticos, artesãs, entre outras atividades. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Morro Agudo, são poucas mulheres que trabalham no corte da cana, visto que a atividade é extremamente exaustiva e requer força bruta.

As atividades relacionadas à cana de açúcar como, por exemplo, o corte da mesma, são executadas por trabalhadores oriundos de outros estados, visto que a população local não se interessa por tal tipo de atividade. Entre os estados de maior influência no município é o Piauí.

A migração do estado do Piauí para o estado de São Paulo é notória. Desse modo, para compreendermos as migrações torna-se necessário conhecer a origem dos migrantes e das características destas localidades. De acordo com as informações obtidas na Secretaria de Administração Pública de Morro Agudo em 2010, há, no município aproximadamente 2000 migrantes temporários. Número esse que vem diminuindo gradativamente. Segundo Barbeti (2010), o número de migrantes começou a reduzir em 2008, devido o início da implantação da mecanização nos canaviais.

Por meio de entrevistas, realizadas em 2008, verificou-se que 96,4% dos migrantes residentes em Morro Agudo vêm do estado do Piauí. A tabela a seguir destaca os principais municípios de origem desses migrantes.

Tabela 4 – Municípios de Origem dos Migrantes Entrevistados, 2008.

Cidade de Origem – Estado do Piauí	Número de Migrantes	Porcentagem (%)
Oeiras	13	23,63
Novo Oriente	8	14,54
Inhuma	7	12,72
Elesbão Veloso	6	10,90
Valença do Piauí	5	9,09
Francinópolis	4	7,27
Ipiranga	3	5,45
Várzea Grande	2	3,63
Barra D'Alcântara	2	3,63
Outras	5	9,44

Fonte: Pesquisa de Campo, 2008.

Org.: COSTA, A. L. S, 2013.

Examinando a tabela 4 percebe-se que 23,63% dos migrantes piauienses entrevistados que residem temporária ou permanentemente em Morro Agudo, são oriundos do município de Oeiras, Piauí. Segundo Dom Juarez Sousa da Silva, Bispo de Oeiras, em visita realizada aos migrantes piauienses em Morro Agudo, em 2009, tanto a igreja quando a Prefeitura Municipal de Oeiras mostravam-se preocupados com o esvaziamento e o enfraquecimento da comunidade local. Ainda segundo o Bispo, essa migração é consequência da ausência de políticas públicas de sustentabilidade, o que fomenta a pobreza da população.

Ainda de acordo com os dados da tabela 4, é possível observar também que 14,54% dos migrantes são oriundos de Novo Oriente; 12,72% de Inhuma; 10,9% de Elesbão Veloso; 9,09% de Valença do Piauí; 7,2% de Francinópolis; 5,45% de Ipiranga e os municípios de Várzea Grande e Barra D'Alcântara com 3,63% cada. Dos entrevistados, 9,44% são oriundos de outras localidades, como, Presidente Dutra, Tanque do Piauí e Caraíba. O Mapa 2 representa os fluxos migratórios citados.

A maioria dos migrantes que reside em Morro Agudo tem sua origem na microrregião de Valença do Piauí. Esta microrregião é constituída por 14 municípios entre eles, Elesbão Veloso, Valença do Piauí, Francinópolis, Barra D'Alcântara e Várzea Grande. Ademais, a população total estimada é de 103.193 pessoas, cerca de 3,63% do estado (MORAES, FRAZÃO e ROGÉRIO JÚNIOR, 2007, p.263).

A economia da microrregião de Valença do Piauí tem como base a agropecuária, no entanto, não conta com a dinâmica do agronegócio. Além disso, os empregos são

escassos no mercado formal de trabalho, e a estrutura de serviços básicos conta com 108 estabelecimentos de ensino pré-escolar, 388 de ensino fundamental, 10 de ensino médio e dois de ensino superior, além de 11 hospitais e quatro agências bancárias (IDEM, p. 264).

Os municípios da microrregião de Valença do Piauí, e Oeiras, tem uma economia essencialmente voltada a agricultura. A tabela seguinte apresenta o número da população total dos municípios de origem dos migrantes que têm como destino Morro Agudo, da capital Teresina, bem como a população urbana e rural dos mesmos.

Tabela 5 - População Total, Urbana e Rural dos Municípios da Microrregião de Valença do Piauí, Oeiras e Teresina (2010).

Municípios	População Total	População Urbana	População Rural
Teresina	814.439	767.777	46.662
Oeiras	35.646	22.001	13.645
Novo Oriente	6.498	3.280	3.218
Inhuma	14.868	7.294	7.574
Elesbão Veloso	14.499	10.119	4.380
Valença do Piauí	20.325	15.791	4.534
Francinópolis	5.230	3.271	1.959
Ipiranga	9.326	5.745	3.581
Várzea Grande	4.336	2.581	1.755
Barra D'Alcântara	3.852	2.032	1.820

Fonte: IBGE, 2010.

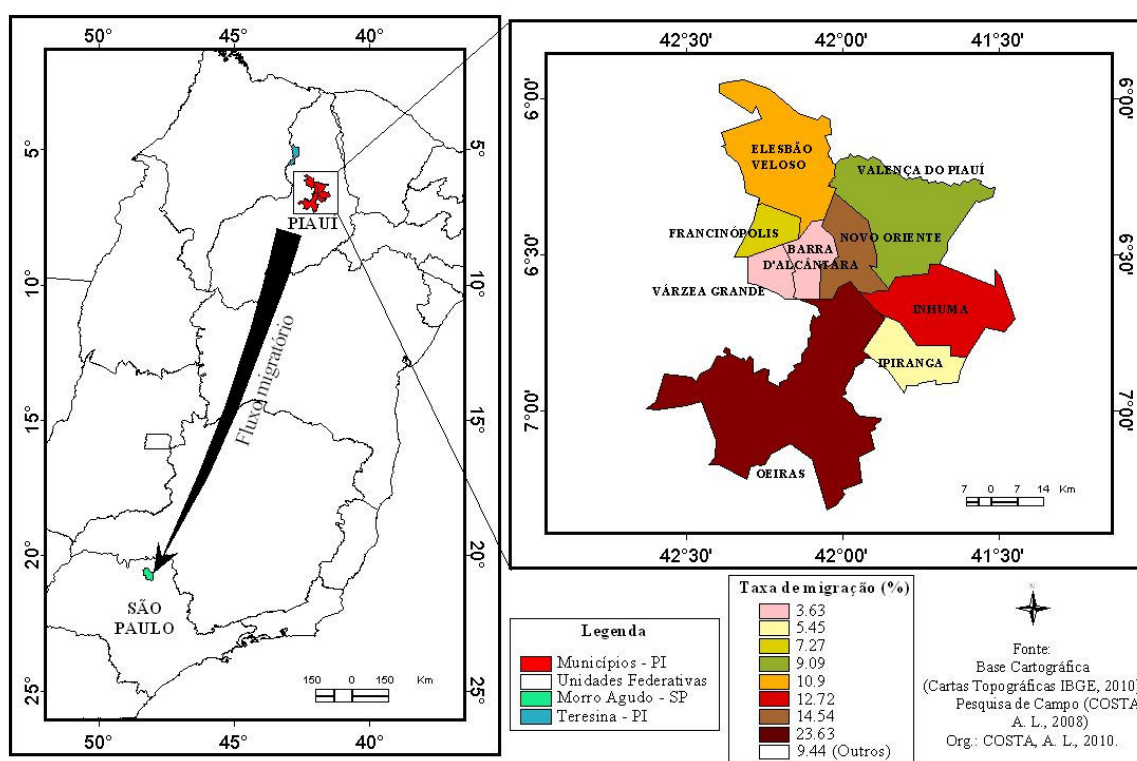
Org.: COSTA, A. L. S., 2013.

Através dos dados anteriores, apresentados na tabela 5, pode-se observar que na maioria dos municípios a população urbana supera a rural. O município de Teresina, utilizado apenas para que possamos comparar os demais com a capital, possui 94,27% de sua população nas áreas urbanas e somente 5,73% nas áreas rurais. Os municípios de Elesbão Veloso, Valença do Piauí, Ipiranga, Francinópolis e Várzea Grande também apresentam esta característica. Elesbão Veloso possui 69,54% da população residente nas áreas urbanas e 37,46% nas áreas rurais; Valença do Piauí 77,69% e 22,31%, respectivamente; Ipiranga possui 61,6% e 38,4% e Francinópolis com 62,51% e 37,46%, respectivamente.

Alguns dados apresentados na Tabela 5 chamam a atenção. Conforme se observa, no município de Inhumas 50,94% da população total reside nas áreas rurais e 49,06% nas áreas urbanas, são 280 habitantes a mais no rural (7.574 pessoas moram nas áreas rurais enquanto 7.294 vivem na área urbana). Novo Oriente possui 50,48%

habitantes residentes nas áreas urbanas e 49,52% nas áreas rurais, ou seja, 62 habitantes rurais a mais (3.280 no rural e 3.218 no urbano). Em Várzea Grande 59,52% da população total é urbana e 40,48% é rural; e Barra D'Alcântara possui 52,75% da população residente em áreas urbanas e 47,25% em áreas rurais.

Através dos dados anteriores podemos perceber que os migrantes vêm de municípios de realidades diferentes, principalmente no que diz respeito ao lugar de moradia. Os municípios da microrregião de Valença do Piauí e Oeiras têm uma economia essencialmente voltada para a agricultura. Mesmo que grande parte da população resida na cidade os mesmos desempenham atividades ligadas à agricultura.



Mapa 2 – Fluxo Migratório de Piauienses para Morro Agudo (SP)

Dados que poderiam nos auxiliar na compreensão da migração dos piauienses para o estado de São Paulo são os indicadores de exclusão social e privação dos municípios de origem dos mesmos, conforme podemos observar na tabela 6.

Tabela 6 – Índice de Pobreza de Alguns Municípios da Microrregião de Valença do Piauí e Oeiras, 2000.

Municípios	Indigentes (%)	Pobres (%)	Crianças Indigentes (%)	Crianças Pobres (%)	Intensidade da pobreza (%)
Barra D'Alcântara	50,2	72,48	64,99	84,66	63,92
Elesbão Veloso	42,79	68,66	57,96	80,25	57,22
Francinópolis	63,21	76,92	70,68	87,01	67,73
Vázea Grande	45,39	68,65	62,51	83,99	59,26
Oeiras	*	55,10	*	53,90	61,64

Fonte: Moraes, Frazão e Rogério Júnior, 2007.

* Dados não encontrados.

Os dados revelam que os índices de pobreza nos municípios da microrregião de Valença do Piauí são altos. Verificamos que o número de pobres, em todos os municípios apresentados, está acima de 60%. Além disso, a intensidade de pobreza é acima de 50%.

Esses números, mais uma vez, ilustram as condições de vida da população nordestina e reforçam a ideia de que mesmo passando por importantes transformações econômicas e sociais, o Nordeste ainda configura-se como uma das regiões mais pobres e carentes do país o que incita o processo migratório, ainda que, na atualidade, a região tem recebido um fluxo significativo de migração de retorno.

Em um pronunciamento, o prefeito de Barra D'Alcântara (Piauí), Gilvan Ferreira dos Santos, afirmou que cerca de 30% da população do município, algo em torno de 1.200 pessoas, encontram-se no corte da cana. Além disso, segundo ele, cerca de 200 pessoas migram, semanalmente, para exercerem essa atividade no estado de São Paulo. Desse total, 80% têm como destino Morro Agudo (MORAES, FRAZÃO e ROGÉRIO JÚNIOR, 2007, p.278).

Ainda segundo os autores, os próprios migrantes afirmam que “Morro Agudo está cheio”. Desde a década de 1990 vem diminuindo o número de empregos na região de Ribeirão Preto, de modo que, só entre 1993 e 1997, foram dispensados, na região, dois milhões de trabalhadores em decorrência da mecanização (MORAES, FRAZÃO e ROGÉRIO JÚNIOR, 2007, p.276).

Devido às condições precárias nos municípios de origem, parece-nos que faz sentido migrar. No entanto, devemos compreender que para muitos migrantes esse processo compensa e para outros não é tão compensatório. Segundo Moraes, Frazão e

Júnior (2007, p. 279 - 280), o corte da cana, no leque das possibilidades de geração de renda para a força de trabalho masculina da região, é a principal estratégia de sobrevivência, o que contribui para a formação de uma cultura da migração temporária que se estende por gerações.

Migrar representa a materialização das aspirações de quem migra, como, por exemplo, a aquisição de bens como motocicletas, objetos de uso pessoal, casa e, na maioria das vezes, a sobrevivência da família ou a compra de suprimentos de alguma necessidade imediata.

Segundo Moraes, Frazão e Rogério Júnior (2007, p.281),

Compreender por que esses trabalhadores ainda migram tanto, mesmo em condições desfavoráveis, significa entender a problemática social da migração, que se expressa, inclusive, na obrigatoriedade da separação do meio familiar e social para ir ao encontro do estranho, rompendo, em certa medida, com o substrato sociocultural ao sair de uma sociabilidade mais estável para uma transitória, sentida como a falta de um lugar e expressa nas falas locais como 'andar pelo mundo', como se fora um fardo e um desalojamento.

Embora o convívio familiar seja estável, a renda não o é, sendo assim, a migração se torna obrigatória para o migrante que não encontra outra solução para sustentar e reerguer a vida. É certo também que essa sociabilidade da migração não é sentida apenas pelo migrante, mas também por seus familiares que ficam nos estados de origem. Naqueles que ficam prevalece um sentimento de dor, vazio, saudade e incompletude. No entanto, a migração temporária é vista de forma positiva, já que o reencontro ocorre em um tempo mais curto.

O governo federal, juntamente com o governo do Piauí, vem tentando desacelerar as migrações através de programas sociais como o Bolsa Família, Merenda Escolar, Vale Gás, além de instalações de núcleos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) nos municípios piauienses para que seja possível colocar em prática as ações do Programa de Agricultura Familiar do governo. No entanto, mesmo com a implantação de tais programas as migrações piauienses para outros estados brasileiros continua bastante expressivas. Segundo Wellington Dias, ex-governador do Piauí, tal estado possui aproximadamente 200 mil famílias beneficiadas pelo Programa de Agricultura Familiar (PÉ DE FIGUEIRA, 2011).

Em 2011 o Ministério do Desenvolvimento Social de Combate à Fome (MDS) cancelou 273.263 auxílios do Programa Bolsa Família, de um total de 1,1 milhão de famílias que precisaram passar por uma revisão cadastral no ano de 2010. Segundo o site Pé de Figueira (2011), 26.928 famílias foram selecionadas para atualizar seus cadastros, no entanto, destas, 20.928 famílias fizeram a atualização e 6.263 ficaram pendentes por não o terem efetuado. Tal programa social consome mensalmente R\$42.576.931,00 do governo e para que a atualização do cadastro seja realizada é necessário que a população beneficiada compareça à prefeitura de seu município a cada dois anos. Ainda segundo o mesmo site, aproximadamente 550 mil famílias perderam o benefício em 2010 por não terem comparecido nos recadastramentos (PÉ DE FIGUEIRA, 2011).

Procurando fixar a população no meio rural, o Governo criou o Programa Garantia Safra, o qual tem como objetivo assegurar a produção dos agricultores em caso de perdas por escassez ou excesso de chuvas. Tal programa vem atendendo, desde 2003, a 68.272 famílias, com um gasto de 61 milhões de reais em pagamento a agricultores prejudicados (ACESSE PIAUÍ, 2011).

Segundo o site Terra Piauí (2010), devido aos programas sociais do governo, tem havido um recuo nas migrações nordestinas para o sudeste brasileiro. No site afirma-se ainda que, juntamente a tais programas, a formalização do emprego no Nordeste e o ganho real do salário mínimo tornaram possível a desaceleração do fluxo migratório.

Empresas de viação nordestinas registraram nos últimos cinco anos uma queda de 10% no número de passageiros entre cidades do estado para São Paulo, onde a maioria desses migrantes procura emprego nos complexos sucroalcooleiros (TERRA PIAUÍ, 2011).

Estudos realizados, na década de 1980, a respeito do Complexo Agroindustrial Canavieiro previam que, por volta do ano 2000, não haveria mais trabalhadores assalariados rurais no corte da cana, isso porque o complexo havia iniciado um novo ciclo de produção denominado de “modernização perversa” (ALVES, 1989, p.27). O termo “modernização” foi empregado na época devido à chegada do progresso técnico no corte e no carregamento de cana. Tal processo ocasionaria a perda de milhares de postos de trabalho. Em Morro Agudo o fluxo de migrantes, apesar das perspectivas de corte mecanizado, continua sendo expressivo.

Considerações Finais

Através desta pesquisa foi possível observar a importância dos migrantes para o município de Morro Agudo, culturalmente, economicamente, e também devido ao fornecimento de mão de obra nos canaviais, pois não há nenhum registro de trabalhadores nascidos em Morro Agudo no corte da cana. Em virtude disso, a população migrante é a maior responsável pelo corte da cana no município, sendo, por agora, impossível suprir tal necessidade sem a presença deles.

Os municípios de origem desses migrantes, como dados apresentados anteriormente, não oferecem a eles qualquer possibilidade de melhoria de vida, visto que os postos de emprego são escassos, o índice educacional é baixo e não há saneamento básico para toda a população. Apesar dos programas governamentais para minimizar a saída da população piauiense do estado, estas migrações continuam, mesmo que atualmente tem-se observado uma migração de retorno para o Nordeste. Tal fato pode ser explicado pelas questões econômicas e sociais da região de origem de grande parte dos migrantes que buscam Morro Agudo.

Apesar da migração de retorno para o Nordeste ter aumentado nos últimos anos, devido, também, aos incentivos governamentais, a migração para os canaviais paulistas ainda é bastante expressiva. É interessante ressaltar que, muitas vezes, é através da comunicação entre os migrantes que buscam trabalho nos canaviais todos os anos, que outros trabalhadores se dirigem a Morro Agudo, mesmo num cenário sem muitas perspectivas.

O setor sucroalcooleiro é de extrema importância para a Mesorregião de Ribeirão Preto, pois, como foi relatado ao longo deste trabalho, tal setor é imprescindível para a economia da região. Grande parte dos municípios da Mesorregião é sustentada pela produção de cana de açúcar e álcool, inclusive o comércio local que necessita tanto dos consumidores piauienses, seus maiores compradores.

Apesar da importância dos migrantes para a economia local, estes, muitas vezes, são discriminados pela população morroagudense, que deseja que todos retornem ao seu estado de origem. Isso se dá devido aos índices de violência e ao medo que a população tem de que essa violência aumente e se propague em todo o município e região. No

entanto, não é possível generalizar a violência a um bairro somente ou a uma só parcela da população, pois esta existe independente da origem daqueles que a causam.

Até 2010, Morro Agudo contava com, aproximadamente, 4.000 migrantes que residiam temporariamente no município durante a safra de cana de açúcar. É importante ressaltar que as condições de vida dos migrantes trabalhadores no corte da cana são, em alguns aspectos, precárias; visto que estes não residem em casas adequadamente construídas, com infraestrutura pobre, e, muitas vezes há superlotação nessas residências. O trabalho nos canaviais é exaustivo, pois, segundo os cortadores de cana, são oito horas diárias no corte, além de uma hora, aproximadamente, de viagem até os canaviais; totalizando dez horas fora de casa.

O fluxo de migração vem diminuindo, gradativamente, nos últimos dois anos, devido à implantação da mecanização para o corte da cana, fato que vem a substituindo a mão de obra nordestina. Segundo o governo municipal, há uma agenda envolvendo usineiros e o Ministério Público programando a mecanização completa das lavouras até 2014, tendo em vista os problemas de saúde e os danos ao meio ambiente provocados pelas queimadas.

Com esse prazo para o final do corte manual da cana de açúcar, a realocação da força de trabalho piauiense é preocupante. Segundo o governo municipal de Morro Agudo, parte da mão de obra que atuava no município tem sido absorvida por usinas do estado de Goiás e Minas Gerais, que ainda não possui projetos imediatos de mecanização. No entanto, a situação daqueles migrantes que residem em Morro Agudo há anos e trabalham no corte é preocupante, pois não há planejamento para remanejamento destes para outros setores da economia local.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Morro Agudo, o grupo Santelisa Vale, juntamente com a prefeitura, tem apresentado propostas de cursos de especialização aos trabalhadores migrantes. Os cursos vão desde o término do ensino fundamental e médio a cursos de operação de maquinário agrícola. Ainda segundo o sindicato, aqueles que não possuem carteira de motorista poderão adquiri-la após o curso. Apesar da iniciativa da prefeitura e do grupo Santelisa Vale, muitos trabalhadores não apresentaram interesse em frequentar os cursos e preferem continuar somente no corte da cana.

Mesmo com as alternativas propostas pelo governo municipal e iniciativa privada, o que se observa em Morro Agudo é a incerteza tanto com relação ao trabalho nos canaviais como no comércio. Em entrevista a uma piauiense, que fixou moradia em Morro Agudo devido ao trabalho de seu marido no corte da cana, ela disse estar preocupada com relação ao futuro de sua família, visto que o corte mecanizado da cana tende a substituir o trabalho braçal, especialmente, com o fim da queima da cana. Ela e o marido não têm escolaridade suficiente, segundo ela, para conseguir um emprego melhor e, por isso, estão preocupados com o futuro de seus filhos.

Outra inquietação local registrada foi a dos comerciantes que têm uma boa parcela de seu lucro advinda dos cortadores de cana e do consumo das famílias. Conversando com comerciantes e moradores locais, foi possível perceber que estes não consideram os migrantes como bem-vindos no município e que gostariam que estes partissem. No entanto, ao mesmo tempo, estão preocupados com o fim do corte manual da cana e com as vendas futuras em suas lojas e mercados.

Com todos os fatos e argumentos apresentados pode-se dizer que o futuro de Morro Agudo é incerto. Haverá trabalho para todos quando o corte da cana for totalmente mecanizado? Para onde essa população migrante irá quando este trabalho for extinto? Como capacitar uma população analfabeta ou semianalfabeta? Haverá interesse por parte da prefeitura do município em manter esses migrantes ou haverá uma vontade de expulsá-los na primeira oportunidade? Essas questões, infelizmente, serão respondidas somente com o tempo, quando as condições no corte da cana mudar radicalmente. No presente momento o que podemos fazer é esperar, observar a situação no município e na mudança de sua estrutura pelos próximos anos. Temos a esperança de que o governo municipal ajudará a população migrante residente no município, capacitando-a e criando novas oportunidades de emprego para a recolocação dela no mercado de trabalho.

Referências

- ABEP – Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Disponível em:
< <http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php>>. Acesso em: 18 abr. 2011.
- Acesse Piauí. Disponível em: <<http://www.acessepiaui.com.br/vc-no-acesse/a-agricultura-familiar-no-piau-um-salto-de-qualidade/9857.html>>. Acesso em: 16 mar. 2011.
- ALVES, J. E. D. **Mitos e realidade da dinâmica populacional**. Disponível em:
<<http://www.inf.unioeste.br/~rogerio/EDO-malthus8.PDF>>. Acesso em 16 mar 2011.
- BARBETI, M. A. de S. **Terra da Gente**. Morro Agudo: Serviço de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Morro Agudo, 1987.
- COSTA, A.L.S. **A migração piauiense e as atividades sucroalcooleiras em Morro Agudo (SP)**. 2008. 146 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.
- Governo do Estado do Piauí. Disponível em:
< <http://www.pi.gov.br/materia.php?id=19464>>. Acesso em: 16 de mar. 2011.
- IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/censo2010/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=22>. Acesso em: 11 mar. 2011.
- MORAES, M. D. C., FRAZÃO, F., ROGÉRIO JÚNIOR, T. Andando Pelo Mundo. In: NOVAES, J. R.; ALVES, F. (Org.) **Migrantes: trabalho e trabalhadores no Complexo Agroindustrial Canavieiro (os heróis do agronegócio brasileiro)**. São Paulo: EdUFSCar, 2007.
- Pé de Figueira. Disponível em: <<http://www.pedefigueira.com.br/brasil,3217,governo-vai-cortar-6-2-mil-beneficios-do-bolsa-familia-no-pi>>. Acesso em: 16 mar. 2011.
- Santelisa Vale. Disponível em: < <http://www.santelisavale.com.br/perfil.php>>. Acesso em: 12 de mar. 2011.
- SILVA, M. A. de M. **Errantes do fim do século**. São Paulo: UNESP, 1999.
- Terra Piauí. Disponível em: <<http://terrapiaui.com/migracao-do-nordeste-para-sudeste-recua-quase-50,regional,2474.html>>. Acesso em: 16 mar. 2011.
- TONELLI, Carolina. **Morro Agudo**. Monografia de conclusão de curso. 2007.

Recebido em 21/06/2013 Aceito para publicação em 30/01/2014.
